



## **Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Deputado à Assembleia Legislativa, Sou Ka Hou**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, consultando os pareceres da Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais e do Fundo das Indústrias Culturais, o Instituto Cultural apresenta a seguinte resposta, no âmbito das competências do Instituto Cultural, à interpelação escrita do Sr. Deputado Sou Ka Hou, de 24 de Março de 2020, enviada a coberto do ofício n.º 262/E198/VI/GPAL/2020 da Assembleia Legislativa, 30 de Março de 2020, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 31 de Março de 2020:

Com o impacto originado pela pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, todos os sectores de Macau foram afectados de algum modo. Em atitude de escuta, o Governo da RAEM tem alargado o seu caminho de recolha de opiniões e sugestões da sociedade civil, e estudado e elaborado imediatamente estratégias e soluções, e lançou diversas medidas de apoio, no intuito de procurar assegurar a estabilidade da vida da população e promover a recuperação rápida da sociedade em geral.

Na sequência da primeira ronda de medidas de apoio económico recentemente implementadas, o Governo da RAEM lançou a sua segunda ronda, incluindo um fundo específico de apoio ao combate à epidemia, no valor de 10 mil milhões de patacas, procurando prestar cuidados e apoios mais abrangentes aos residentes, trabalhadores, empresas e profissionais liberais, a fim de aliviar a pressão económica sentida pelos residentes e pelos sectores.

Para este efeito, a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (adiante designado por DSAL) lançou o Plano de “formação subsidiada”, com vista a ajudar os residentes locais afectados, não só contribuindo para aumentar as suas técnicas profissionais, mas também atenuando a sua pressão



澳門特別行政區政府  
Governho da Região Administrativa Especial de Macau  
文化局  
Instituto Cultural

(Tradução)

económica. Após a conjugação dos interesses dos formandos, a DSAL faz o respectivo encaminhamento profissional, estabelecendo uma correspondência entre a formação e o emprego, a fim de prestar apoio na integração no respectivo posto de trabalho. Na primeira fase os cursos da formação subsidiada abrangem sete áreas principais: construção e manutenção de instalações, máquinas pesadas, restauração, transportes, vendas a retalho, serviços de cuidados pessoais e convenções e exposições. Os cursos da primeira fase tiveram início em 30 de Março, proporcionando 340 vagas, e o plano da segunda fase estão previstos a ser lançado em Abril e a disponibilizar cerca de 800 vagas. Os destinatários da formação são os indivíduos desempregados afectados pela epidemia e os indivíduos com profissões específicas (tais como guias turísticos, motoristas de autocarros de turismo, taxistas e trabalhadores do sector de convenções e exposições, incluindo os trabalhadores de conta própria). E alguns cursos estão conjugados com certificação, através de exame, com vista a aumentar as oportunidades de emprego dos formandos, mediante a obtenção do certificado de qualificação profissional. Será concedido um subsídio de formação até 6.656 patacas aos participantes, após concluída a formação.

Por outro lado, o Governo irá alargar o âmbito da “formação subsidiada”, de, inicialmente, desempregados locais até aos empregados locais. Os empregadores podem recomendar aos trabalhadores residentes em serviço que se inscrevam em cursos de formação de aperfeiçoamento de qualificação profissional, não havendo lugar de reduzir o salário durante o período de formação. Assim sendo, o Governo irá conceder aos empregadores um subsídio de formação de 5.000 patacas por cada trabalhador, após concluídos os cursos.

Para os respectivos trabalhadores por conta própria e profissionais liberais do sector artístico e cultural e das indústrias culturais e criativas de Macau, o Instituto Cultural (adiante designado por IC) lançou atempadamente várias medidas tendo em conta as características e a situação dos tais sectores,



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
文化局  
Instituto Cultural

(Tradução)

com vista a aliviar-lhes a pressão e ajudar a recuperação. As medidas anunciadas nesta fase incluem: para suprimir os custos originados pelo cancelamento de actividades das associações devido à situação epidemiológica, aplicar-se o mecanismo de isenção em conformidade com a lei; a dispensa de renda por três meses dos espaços culturais e criativos do IC que os operadores aluguem; o prolongamento do prazo de execução da série de programas de apoio às indústrias culturais e criativas, incluindo os três programas de apoio financeiro para a produção de filmes de longa-metragem, álbuns de canções originais e criação de amostras de design de moda.

Em relação aos 75 projectos de empresas culturais e criativas beneficiárias de apoio financeiro, que envolvem verbas no valor de 36 milhões de patacas, o Fundo das Indústrias Culturais (adiante designado por FIC) aplicou a medida de prolongamento do prazo de reembolso dos empréstimos por um ano; as empresas beneficiárias até podem negociar sobre o prolongamento do prazo de reembolso, a antecipação de atribuição das verbas de apoio financeiro, ou a alteração da finalidade do apoio financeiro aprovada.

Para implementar a política de “criação de emprego em vez de subsídios”, o IC irá criar mais oportunidades de produção, criação e oportunidades de trabalho para os trabalhadores das artes e cultura, empresas culturais e criativas e trabalhadores por conta própria, de modo a promover a cadeia de fornecimento do sector em geral. O IC, em primeiro lugar, adiou a realização do programa “*Hush!* Concerto na Praia”, previsto para finais de Abril e princípios de Maio. Optou pela forma de realização de concertos musicais pequenos em série nos bairros comunitários, a actuar principalmente pelos músicos, bandas, produtores e artistas locais, espectáculos esses a serem completados pela actuação nas redes de Internet, arte de instalação, *workshops* e feira cultural e criativa, permitindo maior participação dos profissionais da área artística e cultural na frente e atrás dos palcos. Para as festividades culturais e artísticas de grande dimensão planeadas para no



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
文化局  
Instituto Cultural

(Tradução)

segundo semestre do ano, foram acrescentadas actividades diversificadas de extensão aos bairros comunitários de modo a proporcionar mais plataformas de exibição e espectáculos e oportunidades de participação dos profissionais, estimulando maior vigor ao mercado de espectáculos. Para além disso, para enriquecer a vida cultural dos cidadãos sob a situação de pandemia, o IC irá lançar este ano, através da cooperação interdepartamental, a “Excursão Cultural Detalhada”, a começar, a título experimental, pelo itinerário “Terminal Marítimo de Passageiros do Porto Interior - Praça de Ponte e Horta - Templo de A-Má”; irá introduzir mais elementos culturais e artísticos no já afamado itinerário turístico na Taipa, tais como as pinturas de parede, instalações artísticas, espectáculos, etc., visando proporcionar aos cidadãos e turistas uma nova sensação de visita inovadora.

O FIC planeia também lançar vários programas específicos de apoio financeiro, incluindo o turismo cultural, as indústrias culturais e criativas comunitárias, a promoção de exposições e espectáculos culturais na Grande Baía e no mercado exterior, nomeadamente: auxiliar as empresas culturais e criativas de design criativo, exposições e espectáculos culturais e de mídia digital na exploração de novos mercados após a epidemia. Em relação aos trabalhadores por conta própria das indústrias culturais e criativas, o IC vai lançar o “Ensino *Online* do Artesanato Criativo”, através do programa subsidia os projectos de ensino criativo de artesãos, cujos filmes de curtas-metragens serão postos na Internet a fim de promover marcas de artesanatos e resultados de actividades criativas de Macau.

Ao mesmo tempo, para os projectos de exposições e espectáculos locais (incluindo teatro, música, dança, ópera longa cantonense) beneficiários de apoio financeiro que não podiam ser concretizados ao público devido à epidemia, irá tratá-los de forma flexível, permitindo os corpos artísticos a alterar a forma de apresentação para a transmissão directa *online*, ou exibição da respectiva gravação. Por outro lado, irá estudar, no segundo semestre do corrente ano, a implementação de actividades de formação de talentos nas



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
文化局  
Instituto Cultural

(Tradução)

indústrias culturais e criativas, apoiando o desenvolvimento dessas indústrias e disponibilizando-lhes uma plataforma para demonstrarem as suas obras. Os pormenores do programa serão divulgados oportunamente.

No que diz respeito aos locais de exposições e espectáculos, desde a primeira fase do projecto de “Programa de Lançamento de Espaços Artísticos e Culturais”, lançado pelo IC no ano passado sobre 10 espaços, tem-se registado uma considerável taxa de utilização deles para as finalidades de palestras, ensaios e espectáculos, exposições e usos abrangentes, sendo o programa ampla e positivamente comentado pelos profissionais do sector. Com vista a alargar o âmbito de cobertura e a partilhar os recursos com o sector, criar mais oportunidades de exibição das obras artísticas das associações e indivíduos artísticos, para o corrente ano, será lançada a segunda fase do programa. Para além de manter o funcionamento dos espaços abertos na primeira fase, acrescentar-se-ão demais espaços culturais e artísticos, inclusivamente: a Antigo Estábulo Municipal de Gado Bovino (Armazém do Boi), 12 moradias situadas na Avenida do Coronel Mesquita (Casa Verde), Galeria Tap Seac, rés-do-chão do Edifício do Antigo Tribunal, sala de exposições no rés-do-chão da Academia Jao Tsung-I, Centro de Arte Contemporânea de Macau - Oficinas Navais N.º 1 e Centro de Arte Contemporânea de Macau - Oficinas Navais N.º 2, no sentido de ceder o seu uso gratuito aos artistas locais como locais de exposição, ensaios e espectáculos.

Para compensar o impacto da epidemia nos planos de exposições e espectáculos de Macau, vigorizar actividades criativas e espectáculos e o mercado, o IC fez a questão de aplicar, para as associações artísticas e culturais locais, a medida de dispensa de renda do Centro Cultural de Macau por um ano, desde Abril do corrente ano até 31 de Março do próximo ano. Ao mesmo tempo, o Centro Cultural, o Teatro Dom Pedro V, o Antigo Tribunal da Praia Grande, as Oficinas Navais n.º 2, entre outros, disponibilizam mais prazos para ensaios e apresentações, enquanto o Centro Cultural proporciona



澳門特別行政區政府  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
文化局  
Instituto Cultural

(Tradução)

duas pequenas salas de ensaios para o uso ao público. Continuaremos a acompanhar de perto as novas tendências e necessidades do sector artístico e cultural, estudar e lançar demais estratégias e medidas no intuito de auxiliar o sector a superar as dificuldades, a crescer no combate à epidemia e progredir continuamente.

Em relação ao andamento da construção do Teatro Caixa Negra, o IC está a acompanhar os trabalhos preparatórios da fase inicial procurando dar início às obras de construção com a maior brevidade possível. O novo mandato do Governo da RAEM continua a auscultar amplamente as opiniões da sociedade civil sobre a construção da Nova Biblioteca Central, e só tomará uma decisão após a conclusão do plano director urbanístico.

No que diz respeito à instalação de arte pública, esta desempenha um papel de impulsionamento recíproco com os espaços urbanos, o ambiente, a paisagem arquitectónica, a comunidade e a educação de artes, entre outros elementos, e é considerada como uma transportadora e um médio para elevar o nível cultural da cidade. O IC irá reforçar a comunicação e a cooperação com os serviços responsáveis pelo planeamento urbanístico e pela construção do Governo, no sentido de estudarem, em conjunto, o aumento da instalação de arte pública em locais adequados e nas novas zonas urbanas.

Muitos agradecimentos pela atenção de V. Ex.<sup>a</sup>.

Macau, aos 8 de Maio de 2020.

A Presidente do Instituto Cultural

Mok Ian Ian